

**VENEZUELA /** Caracas anuncia a retirada do corpo diplomático de sete países da América Latina e expulsa representantes das nações, em retaliação à pressão internacional. Brasil adota cautela, mas pede "verificação imparcial dos resultados eleitorais"

# Pressão leva a crise regional

Pouco depois de o Conselho Nacional Eleitoral (CNE) anunciar a vitória de Nicolás Maduro nas eleições, na madrugada de ontem, teve início uma reação em cadeia da comunidade internacional, que exige a recontagem dos votos e o acesso às atas eleitorais. Vários países, inclusive aliados, cobraram do regime de Nicolás Maduro transparência no processo eleitoral, em meio à suspeita de fraude. O Palácio de Miraflores reagiu à condenação internacional, anunciou a retirada do corpo diplomático de sete países da América Latina e ordenou que representantes dessas nações também abandonem a Venezuela.

"A República Bolivariana da Venezuela expressa seu mais firme rechaço às ingerencistas ações e declarações de um grupo de governos de direita, subordinados a Washington e comprometidos abertamente com os mais sórdidos postulados ideológicos do fascismo internacional", afirma nota do regime.

Ainda segundo o comunicado, diante do "nefasto precedente que atenta contra a soberania nacional", a Venezuela decidiu retirar todo o pessoal diplomático das missões na Argentina, Chile, Costa Rica, Panamá, Peru, República Dominicana e Uruguai. "Ao mesmo, exige-se desses governos a retirada, de maneira imediata, de seus representantes em território venezuelano." Os sete países, mais Guatemala e Equador, divulgaram declaração conjunta, na qual cobraram a "revisão completa dos resultados" e pediram à Organização dos Estados Americanas (OEA) uma "reunião urgente do Conselho Permanente para emitir uma resolução que preserve a vontade popular".

O chanceler peruano, Javier

AFP



Nicolás Maduro exhibe o documento com a proclamação de sua vitória pelo Conselho Nacional Eleitoral: suspeita de governos estrangeiros

González-Olaechea, avisou que convocará o embaixador do Peru na Venezuela para consultas diante dos "graves anúncios oficiais das autoridades eleitorais venezuelanas". Por sua vez, o presidente do Panamá, José Raúl Mulino, também determinou a "retirada" dos seus diplomatas da Venezuela e suspendeu "as relações diplomáticas até que seja realizada uma revisão completa das atas e do sistema de informática da apuração que permita conhecer a genuína vontade popular".

Horas antes do anúncio, o presidente argentino, Javier Milei, ironizou ao afirmar que nem Maduro acredita na "fraude eleitoral

festejada por ele". "Ditador Maduro, fora!!! Os dados anunciam uma vitória esmagadora da oposição, e o mundo aguarda que reconheça a derrota após anos de socialismo, miséria, decadência e morte", escreveu em seu perfil na rede social X. O uruguaio Luis Lacalle Pou advertiu que "não se pode reconhecer um triunfo se não se confia na forma e nos mecanismos utilizados para chegar nele".

## Governo Lula

Tradicional aliado ideológico do regime chavista, o governo do Brasil evitou uma postura de condenação. Em nota, o Ministério

das Relações Exteriores instou a uma "verificação imparcial dos resultados" e pediu "a publicação pelo Conselho Nacional Eleitoral de dados desagregados por mesa de votação", a fim de que o processo eleitoral tenha "transparência, credibilidade e legitimidade".

Enviado especial do presidente Luiz Inácio Lula da Silva a Caracas, o ex-chanceler Celso Amorim — assessor para Assuntos Internacionais da Presidência da República — disse, em nota, que o Brasil "continua acompanhando o desenrolar dos acontecimentos para poder chegar a uma avaliação baseada em fatos". "Como em toda eleição, tem que haver transparência.

O CNE ficou de fornecer as atas que embasam o resultado anunciado", comentou. "Não vou endossar nenhuma narrativa de que houve fraude. É uma situação complexa e nós queremos apoiar a normalização do processo político venezuelano." Ontem, Amorim se reuniu com Maduro e com o candidato supostamente derrotado da coalizão opositora Plataforma Unitária Democrática, Edmundo González Urrutia. Lula sinalizou que terá uma conversa pessoal com Amorim, antes de emitir uma declaração.

Os Estados Unidos expressaram "grave preocupação" com a possibilidade de o resultado do CNE não refletir a vontade popular. "Agora



**A República Bolivariana da Venezuela expressa seu mais firme rechaço às ingerencistas ações e declarações de um grupo de governos de direita, subordinados a Washington"**

**Comunicado do governo da Venezuela**

que a votação foi concluída, é de vital importância que cada voto seja contado de forma justa e transparente. Pedimos às autoridades eleitorais que publiquem a contagem detalhada dos votos (atas) para garantir a transparência e prestação de contas", declarou o secretário de Estado norte-americano, Antony Blinken. O chefe da diplomacia da União Europeia (UE), Josep Borrell, pediu que a Venezuela assegure "total transparência no processo eleitoral, incluindo a apuração detalhada dos votos e o acesso às atas de votação".

Um dos países alvos de retaliação diplomática de Maduro, a Costa Rica reagiu quase que imediatamente ao anúncio da vitória de Maduro e classificou como "fraudulenta" sua proclamação como presidente. "O presidente do Chile, Gabriel Boric, avisou que seu governo "não reconhecerá nenhum resultado que não seja verificável".

## ESTADOS UNIDOS

# Biden quer mudanças na Suprema Corte

Voltado exclusivamente para o governo, após desistir de tentar a reeleição, Joe Biden, vai se empenhar numa ambiciosa reforma da Suprema Corte. O democrata anunciou, ontem, um projeto urgente que busca limitar o mandato dos magistrados, hoje vitalício, e impor um código de ética. As chances de avanço no Legislativo, porém, são poucas.

Biden instou uma reforma constitucional para anular a recente decisão que a Suprema Corte, de maioria conservadora, adotou em relação ao ex-presidente Donald Trump, que almeja retornar à Casa Branca nas eleições de novembro. A mais alta instância judicial dos EUA concedeu ampla imunidade ao republicano, que responde a vários processos judiciais.

A Casa Branca informou que tanto Biden, que deixou a corrida presidencial por dúvidas em relação à sua idade e saúde, quanto a vice-presidente Kamala Harris, que se posiciona como candidata democrata, querem trabalhar com o Congresso para a aprovação da proposta.

Antes de viajar ontem para Austin, no Texas, onde discursou sobre a iniciativa, Joe Biden disse a jornalistas que a Suprema Corte "precisa de uma reforma". Em nota, a Casa Branca assinalou que a demarcação do mandato dos juízes "busca limitar a possibilidade de que uma Presidência imponha uma influência indevida às gerações futuras".

O tribunal é composto por nove juízes nomeados em caráter vitalício. Atualmente, conta com seis magistrados conservadores, três deles nomeados por Trump, e ratificados pelo Congresso.

Nos últimos anos, o plenário emitiu outras sentenças polêmicas, como a anulação, em 2022, da decisão de 1973, que permitia o direito ao aborto em todo o país

AFP



**Reforma proposta por Biden limita o mandato dos juízes e estabelece um código de ética**

e também enfrenta um escândalo sobre a probidade dos juízes.

## Código de ética

Além de um mandato limitado, a proposta de Biden também estabelece a instauração de um código de ética que seja "vinculante", similar ao aplicado aos juízes do circuito judicial federal. Em um artigo de opinião publicado no jornal *Washington Post*, o presidente afirmou que suas proposições buscam refletir que "ninguém está acima da lei".

"O que está acontecendo agora não é normal, e mina a confiança do público nas decisões do tribunal, incluídas as que afetam as liberdades pessoais", assinalou.

A tramitação da reforma, no

entanto, vai esbarrar na grande divisão do Congresso. Os republicanos, que controlam a Câmara de Representantes, declararam os planos de Biden como "mortos ao chegar". Presidente da Câmara baixa, Mike Johnson disse que a proposta "inclinaria a balança do poder e erodiria não só o Estado de Direito, mas a fé do povo americano" no sistema judiciário.

Steven Schwinn, especialista em direito da Universidade de Illinois, em Chicago, disse à agência de notícias France Press (AFP) que Biden tem "quase zero" chance de aprovar seu plano. Para ele, o presidente, provavelmente, procura "sensibilizar a opinião pública" e colocar o tema da Suprema Corte como uma questão eleitoral.



**A gente sabe que você está aí.**

**REMÉDIO EM CASA.**  
É o GDF cuidando das pessoas.

**Mais de 10 mil entregas por mês de medicamentos de alto custo, de graça.**

**O GDF sabe que o transporte refrigerado de medicamentos, as limitações motoras ou a necessidade de cuidar de um familiar dificultam a busca dos remédios. Mas a gente sabe que você está aí. Por isso, o GDF leva até você.**

Para saber como se cadastrar, ligue 160, opção 3, ou acesse [saude.df.gov.br/componente-especializado](http://saude.df.gov.br/componente-especializado)

